

***Experimental, Desfrutar e Ministar Cristo
segundo os Três Estágios Divinos e
Místicos de Seu Ministério Pleno***

Leitura bíblica: Jo 1:14; 1Co 15:45b; Ap 4:5; 5:6; Sl 45

Dia 1

I. Precisamos experimentar e desfrutar Cristo segundo os três estágios de Seu ministério pleno, e precisamos ser abundantes na obra tripla do ministério para edificar o Corpo de Cristo (Fp 3:8; Ef 4:11-12; 1Co 3:12; 15:58; 16:10; Fp 1:22-25; 2:30; 2Co 5:18-20; 6:1):

- A. O primeiro estágio é o da Sua encarnação — o estágio de Cristo como um homem na carne; a obra do ministério nesse estágio produz as pessoas redimidas (Mt 14:19, 23; Jo 1:14; 5:30; 7:18; 10:30; 14:30b; Sl 109:4b; Rm 3:24-25).
- B. O segundo estágio é o da Sua inclusão — o estágio de Cristo como o Espírito que dá vida; a obra do ministério nesse estágio produziu a igreja e produz as igrejas (1Co 15:45b; Jo 20:22; Fp 1:19; At 20:28).
- C. O terceiro estágio é o da Sua intensificação — o estágio de Cristo como o Espírito sete vezes intensificado; a obra do ministério nesse estágio produz os vencedores como o Sião de hoje (Ap 1:4; 4:5; 5:6; 3:1; 2:7, 17; 3:20; 19:7-9).

Dia 2

II. O Salmo 45 apresenta um panorama completo, uma figura plena, do Cristo todo-inclusivo em Sua beleza segundo Seu ministério pleno de três estágios divinos e místicos — encarnação (nos Evangelhos — vv. 1-8), inclusão (nas epístolas — vv. 9-15) e intensificação (em Apocalipse — vv. 16-17):

- A. O Salmo 45, o mais elevado e grandioso dos salmos, é um dos salmos dos filhos de Coré, um salmo de amor segundo a melodia dos lírios:
 1. A grande obra de Deus é restaurar Seu edifício desolado e restaurar “os filhos de Coré” transformando rebeldes, por Sua misericórdia e graça ilimitada, em vencedores por Cristo a fim de torná-los

constituintes de Sua noiva, Sua rainha vencedora (Nm 16:1-3; Sl 42, título; 106:16; 1Cr 6:33-37; Sl 88, título; Ap 19:7-9).

2. Se formos aqueles que amam afetivamente o Senhor, por fim nos tornaremos Seu amor, Sua favorita (Ct 1:1-4, 14-15; 2:4).
 3. Um lírio denota uma vida pura, simples, singela, uma vida de confiar em Deus (Ct 2:1-2; Mt 6:28-29; cf. 1Rs 7:17-19).
- B. Se tivermos um amor afetivo pelo Senhor Jesus, nossa língua será a pena de um escritor habilidoso, pronta para escrever nosso amor por Ele e nosso louvor a Ele com nossa experiência e desfrute Dele segundo tudo o que Ele é em Seu ministério pleno (Sl 45:1; Mt 12:34b; Is 6:5-7; 2Co 3:3, 6).
- C. O Salmo 45 louva o Cristo Rei como é revelado nos quatro Evangelhos (vv. 1-8):
1. O salmista louva o Cristo Rei em Sua formosura; Cristo é mais formoso do que os filhos dos homens (Sl 45:1-2; cf. 27:4; Ct 5:9-16):
 - a. A graça é derramada sobre os lábios de Cristo (Lc 4:17-22; cf. Ef 4:29-30).
 - b. Porque o homem Jesus é formoso, doce e cheio de graça, Deus foi tocado a abençoá-Lo para sempre (Rm 9:5).
 2. O salmista louva o Cristo Rei em Sua vitória (Sl 45:3-5):
 - a. Aos olhos de Satanás e dos anjos caídos, Cristo é o Poderoso que tem Sua espada cingida no Seu flanco, Aquele que tem glória e majestade como sinais de Sua vitória (v. 3).
 - b. Em Seu esplendor, Cristo cavalga vitoriosamente pela causa da verdade, mansidão e justiça; não importando a situação na terra, não importando o que fazem as nações, Cristo está cavalgando triunfantemente, prosperamente; desde o dia de Sua ascensão, Ele começou a cavalgar e continuará a fazê-lo até que volte em vitória (v. 4a; At 5:31; At 6:2; 19:11-16).

Dia 3

Dia 4

- c. Sua destra realiza proezas tremendas; as proezas tremendas de Cristo incluem Sua crucificação, ressurreição e ascensão; tudo que o Senhor Jesus faz, seja grande ou pequeno, é tremendo (Sl 45:4b).
 - d. Suas setas são agudas e penetram o coração dos Seus inimigos e os povos caem submissos a Ele (Sl 45:5; cf. Ap 6:2).
3. O salmista louva o Cristo Rei em Seu reino (Sl 45:6-7):
- a. Como Deus, o trono de Cristo é para todo o sempre e o cetro de justiça é o cetro do Seu reino (v. 6; Hb 1:8).
 - b. Como o Rei, Cristo amou a justiça e odiou a iniquidade, e Deus Pai ungiu Cristo com óleo de alegria mais que a Seus companheiros (Sl 45:7; Hb 1:9).
4. O salmista louva o Cristo Rei na doçura de Suas virtudes (Sl 45:8; cf. 1Pe 2:9):
- a. Todas as Suas vestes recendem a mirra, aloés e cássia (Sl 45:8a):
 - (1) As vestes significam os atos e virtudes de Cristo, a mirra e os aloés significam a doçura da Sua morte, e a cássia significa a fragrância e o poder repelente da ressurreição de Cristo.
 - (2) A maneira de experimentar Cristo em Sua crucificação pelo poder da ressurreição é por meio do Espírito que está em nosso espírito (cf. Ct 2:8-14; Rm 8:16; Fp 3:10).
 - b. De palácios de marfim ressoam instrumentos de cordas que O alegraram (Sl 45:8b):
 - (1) Palácios representam as igrejas locais, marfim representa a vida de ressurreição de Cristo (Jo 19:36; cf. Ct 7:4; 4:4; 1Rs 10:18) e instrumentos de cordas representam o louvor.
 - (2) As igrejas locais são belas aos olhos do Senhor, são Sua expressão e são edificadas

Dia 5

- com a vida de ressurreição de Cristo; das igrejas locais provém o louvor que O alegra.
- D. O Salmo 45 louva o Cristo Rei louvando a rainha, a igreja, Sua esposa, como é revelado nas epístolas (Sl 45:9-15):
1. A rainha tipifica a igreja, especialmente os vencedores, como a única esposa de Cristo, e as damas de honra ao redor da rainha representam os convidados vencedores; isso indica que a noiva de Cristo é na verdade um grupo de vencedores (vv. 9-10):
 - a. As filhas dos reis representam os crentes de Cristo em sua realeza.
 - b. As mulheres mais apreciadas pelo rei representam os crentes de Cristo em sua honra e majestade.
 2. O rei deseja a beleza da rainha; a beleza da rainha representa as virtudes de Cristo expressadas pela igreja (v. 11):
 - a. A beleza da noiva vem do Cristo que é trabalhado na igreja e, assim, é expressado por ela (Ef 1:18-23; 3:16-21; 5:25-27).
 - b. Nossa única beleza é resplandecer Cristo do nosso interior; o que Cristo aprecia em nós é Sua própria expressão (Fp 1:20; 2:15-16; Is 60:1, 5; cf. Êx 28:2).
 3. No Salmo 45 a rainha tem duas vestes:
 - a. A primeira veste é o ouro de Ofir, obra entretecida com ouro (vv. 9b, 13b):
 - (1) Essa veste corresponde a Cristo como nossa justiça objetiva, que é para nossa salvação (Lc 15:22; 1Co 1:30; Is 61:10).
 - (2) A rainha ser coberta com ouro representa a aparência da igreja na natureza divina (Sl 45:9b; 2Pe 1:4).
 - (3) A veste entretecida com ouro significa que o Cristo que passou pelo tratamento da morte e ressurreição é a justiça da igreja para satisfazer à exigência justa de Deus para

Dia 6

- que ela seja justificada por Deus (Gl 2:16; Rm 3:26).
- b. A segunda veste é a roupagem bordada (Sl 45:14a):
- (1) Essa roupagem corresponde ao Cristo expressado através do nosso viver como nossa justiça subjetiva, que é para nossa vitória (Ap 19:8).
 - (2) Como nossa justiça subjetiva, Cristo é Aquele que habita em nós a fim de viver por nós uma vida que é sempre aceitável a Deus (Fp 3:9; Mt 5:6, 20; Rm 8:4; cf. Sl 23:3).
 - (3) A roupagem bordada significa que a igreja será conduzida a Cristo, vestida com os atos de justiça dos santos para satisfazer à exigência de Cristo para que se casem (Ap 19:8; cf. Mt 22:11-14).
4. A filha do rei é toda formosura na habitação real e as virgens entrarão no palácio do rei (Sl 45:13a, 14-15):
- a. A filha do rei é a rainha, representando a igreja, e ela ser formosa na habitação real significa a igreja gloriosa que toma Cristo como sua habitação real (v. 13a; Jo 15:4a).
 - b. Tomamos Cristo como nossa habitação, nos tornamos Sua habitação e essa habitação mútua torna-se, por fim, o palácio, que representa a Nova Jerusalém (Jo 14:23; 15:5; Sl 45:15b; Ap 21:3, 22).
- E. O Salmo 45 louva o Cristo Rei ao louvar Seus filhos, os vencedores, como príncipes, como pode ser visto em Apocalipse (Sl 45:16-17):
1. “Em vez de Teus pais, serão Teus filhos, os quais farás príncipes por toda a terra” (v. 16):
 - a. *Pais*, aqui, refere-se aos antepassados de Cristo na carne, *filhos* significa os vencedores em Cristo como Seus descendentes, e *príncipes* são os vencedores de Cristo como Seus co-reis que reinarão com Cristo sobre as nações (Ap 2:26-27; 20:4, 6).

- b. Somente o Cristo Rei, reinando sobre a terra com os vencedores como Seus auxiliares no reinado, é que pode resolver os problemas do mundo hoje (Is 42:1-4; Ag 2:7a).
2. O nome de Cristo será lembrado em todas as gerações por meio dos santos vencedores, e Cristo será louvado pelas nações por meio de Seus santos vencedores e co-reis com Ele (Sl 45:17).

Suprimento Matinal

Jo E o Verbo tornou-se carne, e armou tabernáculo entre
1:14 nós (e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito da
 parte do Pai), cheio de graça e de realidade.

1Co Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi
15:45 feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito
 vivificante.

Ap Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes
5:6 e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido
 morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que
 são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

2:7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas:
 Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da
 vida que se encontra no paraíso de Deus.

[Precisamos ver] os três estágios, as três seções de Cristo: encarnação (o estágio de Cristo em carne), inclusão (o estágio de Cristo como o Espírito que dá vida) e a intensificação (o estágio de Cristo como o Espírito sete vezes intensificado que dá vida). Esses três estágios são as três seções da história de Cristo. Isso quer dizer que a história de Cristo é dividida em: a seção da Sua encarnação, a seção da Sua inclusão e a seção da Sua intensificação. Por isso, enfatizamos essas três palavras (encarnação, inclusão e intensificação) e enfatizamos o fato de a encarnação produzir os redimidos, de a inclusão produzir as igrejas e de a intensificação produzir os vencedores para edificar o Corpo, que se consuma na Nova Jerusalém como meta única da economia de Deus. Essa é a revelação do Novo Testamento. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, p. 23)

Leitura de Hoje

[Precisamos] realizar uma obra de três seções. Não devemos apenas ser capazes de realizar a obra da primeira seção, a da encarnação, para produzir redimidos, mas também devemos ser capazes de realizar uma obra que possa servir ao propósito da segunda seção, a da inclusão, a fim de produzir as igrejas. Além do mais, devemos ser

capazes de realizar uma obra de edificação do Corpo de Cristo consumando a Nova Jerusalém. Essa é a obra do estágio da intensificação.

O primeiro estágio, o da encarnação, ocorre na esfera física a fim de realizar a redenção judicial, que é algo físico. O segundo estágio, o da inclusão, é divino e místico. No terceiro estágio, o da intensificação, haverá um amadurecimento e uma colheita na esfera divina e mística, e o Corpo será edificado para consumir a Nova Jerusalém.

Se estivermos levando a cabo essa obra tripla, trabalharemos não apenas para produzir redimidos e estabelecer igrejas, mas também para edificar o Corpo, consumando a Nova Jerusalém.

Quero pedir aos cooperadores que considerem que tipo de obra realizaram no passado e perguntem a si mesmos se têm feito uma obra em três seções. Com relação à minha própria obra, posso dizer que a que fiz na China era principalmente a de produzir redimidos. Somente uma pequena parte da minha obra ali foi para produzir igrejas. Isso indica que a minha obra na China foi principalmente no primeiro estágio. Entretanto, quando fui para Taiwan, comecei a realizar uma obra no estágio da inclusão, e muitas igrejas foram levantadas. Agora tenho o encargo de levar a cabo uma obra no estágio da intensificação. Portanto, oro ao Senhor, dizendo: “Senhor, esforço-me ao máximo para ser um vencedor com vistas à edificação do Teu Corpo para consumir a Nova Jerusalém.”

[A igreja] deveria resultar no Corpo de Cristo, mas lamentavelmente, como revelam as epístolas no Novo Testamento, ela gradualmente degradou-se, mesmo na época de Paulo. Por causa dessa degradação, o Espírito composto que dá vida intensificou-se sete vezes a fim de se tornar o Espírito sete vezes intensificado (Ap 1:4; 5:6). Esse Espírito sete vezes intensificado visa vencer a degradação da igreja e produzir os vencedores de maneira que o Corpo de Cristo seja edificado de modo prático para consumir a Nova Jerusalém, que é a meta única e eterna do desejo de Deus. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, pp. 21-22, 12)

Leitura Adicional: Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Sl Ao mestre de canto, segundo a melodia “Os lírios”.
45 (título) Dos filhos de Corá. Salmo didático. Cântico de amor.**

1 De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor.

O Salmo 45 apresenta uma visão completa, uma figura plena, da beleza de Cristo, que é o próprio Cristo (vv. 1-8), como revelado nos quatro Evangelhos; na igreja, Sua esposa (vv. 9-15), como revelado nas epístolas; e em todos os Seus filhos, os vencedores como os príncipes (vv. 16-17), como visto em Apocalipse. (Sl 45:16, nota de rodapé 1)

O Salmo 45 [é] o mais elevado e grandioso dos cento e cinquenta salmos. Entrar no significado desse salmo não é fácil. Todos os dezessete versículos do Salmo 45 são muito comuns, contudo, a maneira como esse salmo apresenta Cristo é muito peculiar.

O título desse salmo nos diz que ele é um cântico de amor. A palavra *amor* no título refere-se não ao amor de um pai por seu filho, mas ao amor entre um homem e uma mulher. Isso é mostrado pelo fato de a palavra hebraica para amor aqui estar no gênero feminino. Portanto, o amor no Salmo 45 é um amor feminino.

A fim de entender esse salmo precisamos voltar-nos a um livro particular na Bíblia que se refere ao amor — Cântico dos Cânticos. O Salmo 45 é um salmo de amor, e Cântico dos Cânticos é um livro de amor. Nesse livro, a palavra amor é usada tanto no gênero masculino quanto no gênero feminino. (...) O Senhor Jesus é chamado “o Amado”; entretentes, a palavra hebraica é simplesmente a palavra para amor no gênero masculino. Semelhantemente, quando o Senhor chama Sua buscadora “meu amor”, a palavra hebraica para amor está no gênero feminino. Além disso, Salmo 45:2a diz: “Tu és o mais formoso dos filhos dos homens.” Isso é similar a Cântico dos Cânticos 5:10, onde a buscadora fala de seu amado como “o mais distinguido entre dez mil.” Isso é uma indicação adicional que Cântico dos Cânticos nos ajuda a entender o Salmo 45. (*Life-study of the Psalms*, pp. 247-248)

Leitura de Hoje

[O título do Salmo 45] chama-o de “cântico de amor”. (...) É o amor

entre nós e o Senhor. Esse amor nos faz Seu amor. (...) Se somos aqueles que amam o Senhor, finalmente nos tornamos Seu amor, Sua favorita. Da mesma forma que Ele é nosso amor, assim nos tornamos Seu amor.

O assunto desse salmo é amor, e o tom, a melodia, é chamado *Sosanim*, que significa *lírios*. Aqui, tanto o amor quanto os lírios se referem aos santos. Cada amante do Senhor Jesus é feminino e é também um lírio. Um lírio denota uma vida pura, simples, singela, uma vida de confiar em Deus. Nosso amor pelo Senhor Jesus deve ser um amor cheio de afeição. Não devemos tão-somente ter uma vida de pureza e simplicidade como retratada pelo lírio, porém devemos ter sempre um sentimento afetuoso para com o Senhor. De acordo com o Salmo 45, todos nós precisamos ter uma vida pura com um amor afetuoso pelo Senhor.

John Nelson Darby, que viveu oitenta e quatro anos e jamais se casou, teve esse amor cheio de afeição. Uma noite com idade já avançada, estava hospedado sozinho em um hotel, e na hora de dormir ele disse: “Senhor, eu ainda Te amo.” Quando leio sobre isso, fico profundamente tocado, desejando ter esse amor afetuoso pelo Senhor Jesus. Agora, posso testificar que, como uma pessoa em idade avançada, amo-O muito mais do que quando era jovem. Recentemente, tive um tempo de oração íntima e afetuosa, com o Senhor considerando determinado assunto, e em minha oração eu Lhe disse: “Senhor Jesus, eu Te amo.” Enquanto estava orando, me apaixonei pelo Senhor Jesus uma vez mais.

O versículo 1 (...) diz que o coração do salmista transborda. (...) O fato de a língua do salmista ser a pena de um habilidoso escritor, significa que ele não precisa fazer um esboço daquilo que será falado a respeito do Rei. O amor verdadeiro pelo Rei torna o esboço desnecessário. A respeito de muitas coisas precisamos fazer um esboço, todavia fazer um esboço daquilo que queremos dizer a alguém que amamos seria totalmente mecânico; não seria verdadeiro. Se tivermos um amor afetivo pelo Senhor Jesus, teremos a língua de um habilidoso escritor. Ao invés de precisar fazer um esboço, estaremos prontos para escrever nosso amor e nosso louvor. (*Life-study of the Psalms*, pp. 250-251)

Leitura Adicional: Life-study of the Psalms, mens. 19-20; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 16

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Tu és o mais formoso dos filhos dos homens; nos teus lábios se extravasou a graça; por isso, Deus te abençoou para sempre. Cinge a espada no teu flanco, herói; cinge a tua glória e a tua majestade! E nessa majestade cavalga prosperamente, pela causa da verdade e da justiça; e a tua destra te ensinará proezas. As tuas setas são agudas, penetram o coração dos inimigos do Rei; os povos caem submissos a ti.

Os primeiros oito versículos do Salmo 45 (...) são sobre o louvor de Cristo como o Rei a partir de quatro direções: Sua formosura, Sua vitória, Seu reino e Suas virtudes. Primeiramente, o salmista louva o Rei em Sua formosura (v. 2a), em Sua beleza. Cristo é verdadeiramente formoso; Ele é verdadeiramente belo. A formosura de Cristo, entretanto, é equilibrada por Sua vitória (vv. 3-5). (...) Formosura e vitória são um par.

O segundo par nesse salmo envolve o reino de Cristo (Sl 45:6-7) e Suas virtudes (v. 8). O reino é mais elevado que a vitória. O reino de Cristo é o resultado de Sua vitória. Se não houvesse vitória, não haveria reino. A vitória produz o reino. Visto que Cristo obteve a vitória, o reino Lhe pertence. A questão do Seu reino, entretanto, é equilibrada pela doçura de Suas virtudes. Por conseguinte, no louvor de Cristo como o Rei no Salmo 45, há dois pares equilibrados: formosura e vitória, reino e virtudes. (*Life-study of the Psalms*, pp. 249-250)

Leitura de Hoje

[No Salmo 45:2] o salmista louva o Rei (figurando Cristo) em Sua formosura. Quando o Senhor Jesus vem para nós, primeiramente Ele vem no aspecto de Sua formosura. Essa é a razão pela qual, quando pregamos o evangelho, precisamos pregar principalmente a formosura de Cristo, dizendo aos outros quão bom e amoroso Cristo é. Podemos dizer que esse tipo de pregação do evangelho é um “anzol” com uma “isca” saborosa. Todo aquele que crê no Senhor Jesus e O ama foi “fisgado” por Ele. Bem-aventurados são aqueles que foram fisgados por Cristo!

Agora, Aquele que veio a nós em Sua formosura, Aquele, que nos capturou e que nos ama, quer que O amemos em troca. Precisamos amá-Lo e até mesmo nos tornarmos o Seu amor. Esse é o resultado de Cristo mostrar-nos Sua formosura e do nosso desfrute de Cristo em Sua formosura.

Conforme o versículo 2, (...) porque o homem Jesus é formoso, doce e cheio de graça, Deus foi tocado a abençoá-Lo para sempre. Portanto, Romanos 9:5 fala de Cristo como “Deus bendito para todo o sempre.”

No Salmo 45:3-5, temos o louvor do salmista ao Rei em Sua vitória. Adão e todos os seus descendentes, incluindo-nos, foram derrotados. Somente Cristo é o Vitorioso. Os Evangelhos revelam que Ele venceu tudo e obteve a vitória.

Aos olhos de Satanás e de todos os anjos caídos, Cristo é o Poderoso que tem Sua espada cingida no seu flanco, Aquele com majestade e esplendor [v. 3]. Tanto Sua majestade quanto Seu esplendor são sinais de Sua vitória.

Esplendor [no versículo 4a] é a expressão da glória. Enquanto Cristo esteve na terra, a única vez que Ele mostrou Seu esplendor foi quando Ele foi transfigurado no monte (Mt 17:1-2). Contudo, depois de Sua ressurreição e ascensão, Ele Se mostrou em Seu esplendor e majestade a Paulo (At 26:13-15) e a João (Ap 1:9-20).

[No Salmo 45:4b], entendemos que a palavra *ensinará* significa realizará. Cristo realizou muitas obras impressionantes, incluindo Sua crucificação, ressurreição e ascensão. A obra mais impressionante realizada por Cristo foi Sua crucificação. A crucificação de Cristo foi um grande evento que intimidou Satanás, os demônios e os anjos caídos, os poderes das trevas nos ares. A cruz de Cristo é a coisa mais impressionante no universo. Enquanto apreciamos a cruz, Satanás foge dela.

O Salmo 45:5 continua a dizer que as setas do Rei são agudas e que os povos caem submissos a Ele. Suas setas estão no coração dos Seus inimigos. (*Life-study of the Psalms*, pp. 251-254)

Leitura Adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl 45:6-8 O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do teu reino. Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria, como a nenhum dos teus companheiros. Todas as tuas vestes recendem a mirra, aloés e cássia; de palácios de marfim ressoam instrumentos de cordas que te alegram.

No Salmo 45:6 e 7 o salmista louva o Rei em Seu reino. Temos mostrado que o reino é o resultado da vitória. Portanto, antes que alguém possa ser um rei, deve, primeiramente, ser um vitorioso. Conforme o costume antigo, a pessoa que era vitoriosa sobre os inimigos se tornava o rei.

Como Deus, o trono de Cristo é para todo o sempre (v. 6a; Hb 1:8a). (...) O cetro [Sl 45:6b] significa autoridade. A autoridade de muitos dos altos oficiais de hoje não é justa, todavia a autoridade de Cristo é totalmente justa.

Como o Rei, Cristo amou a justiça e odiou a iniquidade (v. 7a; Hb 1:9a). Quanto mais justos somos, mais autoridade temos. Entretanto, quanto mais estamos envolvidos com iniquidade, mais perdemos nossa autoridade.

O óleo de alegria [Sl 45:7b] significa o Espírito de Deus, e os companheiros significam os crentes de Cristo. Deus Pai ungiu Cristo com o Espírito Santo acima de todos os Seus companheiros, acima de todos os Seus crentes. Isso mostra que a autoridade e o reino de Cristo são totalmente um assunto espiritual. Ele foi ungido para o propósito do reino. A autoridade, o trono, o cetro e tudo relacionado ao reino de Cristo estão debaixo da unção do Espírito e, portanto, são espirituais. (*Life-study of the Psalms*, pp. 254-255)

Leitura de Hoje

No Salmo 45:8 o salmista louva o Rei na doçura de Suas virtudes. Com respeito às virtudes de Cristo, 1 Pedro 2:9 fala de proclamar “as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.” Quando pregamos o evangelho, contamos aos outros o que

Cristo fez e o que Ele está fazendo por nós hoje. Pregar o evangelho é, verdadeiramente, proclamar as muitas virtudes de Cristo, incluindo Seu amor, bondade e perdão.

As virtudes de Cristo são a expressão dos atributos divinos. Por exemplo, com Deus Pai o amor divino é um atributo da Deidade. Esse atributo está na vida divina. Como Cristo vive a vida divina, Ele vive o atributo divino do amor. No viver de Cristo, existe a virtude do amor, e essa virtude é a expressão do atributo divino do amor. Quando pregamos o evangelho, devemos falar aos outros acerca dos atributos de Deus expressos nas virtudes de Cristo.

[O Salmo 45:8a fala das vestes do Rei.] As vestes de uma pessoa significam as virtudes dessa pessoa, uma vez que a maneira como nos vestimos é uma expressão do tipo de pessoa que somos e indica nossa atitude e comportamento. Por essa razão, podemos conhecer algo sobre uma pessoa pela maneira como se veste. Na realidade, como seres humanos, estamos sob dois tipos de cobertura — nossa veste e nossa habitação, ambas expressam que tipo de pessoa somos. Aqui, no Salmo 45, as vestes significam as virtudes de Cristo; a mirra e os aloés significam a doçura da Sua morte; e a cássia significa a fragrância da ressurreição de Cristo.

No versículo 8b, palácios significam as igrejas locais; marfim significa a vida de ressurreição de Cristo (Jo 19:36); e instrumentos de cordas significam louvores. As igrejas locais, que são belas aos olhos do Senhor, e que são Sua expressão, são edificadas com a vida de ressurreição de Cristo, e das igrejas locais provém o louvor que O alegra. Quando louvamos o Senhor, precisamos apreciar o que Ele é em Suas virtudes, e o que Ele tem feito para produzir a igreja para ser Sua expressão. Num sentido mui real, as vestes de Cristo, Suas virtudes, têm produzido a igreja como Sua expressão, e tanto Suas vestes quanto a igreja são plenas de doçura. Que todos nós possamos aprender a louvá-Lo mais, especialmente à mesa do Senhor. (*Life-study of the Psalms*, pp. 255-256)

Leitura Adicional: Life-study of the Psalms, mens. 20; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Filhas de reis se encontram entre as tuas damas de 45:9-12 honra; à tua direita está a rainha adornada de ouro finíssimo de Ofir. Ouve, filha; vê, dá atenção; esquece o teu povo e a casa de teu pai. Então, o Rei cobiçará a tua formosura; pois ele é o teu senhor; inclina-te perante ele. A ti virá a filha de Tiro trazendo donativos; os mais ricos do povo te pedirão favores.

O louvor no Salmo 45 é maravilhoso. Louva-se Cristo não somente a respeito das coisas que são Dele diretamente — Sua formosura, vitória, majestade, reino e doçura — mas também a respeito das coisas que são Dele indiretamente por intermédio de Sua igreja e de Seus vencedores. Visto que os vencedores são membros de Cristo, o que quer que seja deles diretamente é Dele indiretamente e é Sua glória. Por conseguinte, a formosura de Cristo nesse salmo tem dois níveis: o primeiro nível, o nível que é Dele mesmo diretamente, e o segundo nível, o que é do Seu Corpo, Seus membros, diretamente e Dele indiretamente.

Nos versículos 9 a 15, temos o louvor do rei no louvor da rainha com as filhas dos reis entre as damas de honra e as virgens, as companheiras da rainha. (*Life-study of the Psalms*, pp. 260-261)

Leitura de Hoje

Filhas de reis [Sl 45:9a] representam os crentes de Cristo em sua realza, e as mulheres damas de honra do rei (ou honoráveis, gloriosas) representam os crentes de Cristo em sua honra e majestade. Não somente o rei tem honra e majestade, mas a rainha e as mulheres ao seu redor têm também honra e majestade. Isso é um tipo, uma figura da igreja com os crentes.

Perceba que (...) todos nós, homens e mulheres, somos filhas de reis, pois nascemos do Rei e, portanto, somos da família real. (...) Se estivermos conscientes de nosso *status* real, nosso comportamento será mudado e nosso caráter será elevado. Não nos venderemos por um preço barato e não contenderemos ou disputaremos com os outros, porém nos comportaremos de modo mais honroso.

A partir desse tipo do Antigo Testamento vemos que os crentes são a reprodução de Cristo. Num sentido, Ele é o Rei e nós somos a rainha, Sua esposa. Em outro sentido, somos os componentes da rainha. Esses componentes são retratados pelas muitas virgens, as companheiras da rainha. Visto que no versículo 14 as palavras “virgens” e “companheiras” estão em aposição, elas se referem às mesmas pessoas. Segundo o tipo, isso significa que a rainha, aqui, não é um indivíduo; antes, ela é corporativa, e todas as suas companheiras são seus componentes, com as quais ela é constituída e composta para ser a esposa de Cristo o Rei.

Cristo tem apenas uma rainha, corporativa composta dos vencedores. Os componentes dessa rainha são os crentes, mas esses crentes não são os derrotados. Se eles fossem os derrotados e não os vencedores, não seriam honoráveis ou majestosos. Espero que todos nós estejamos entre os vencedores e, portanto, sejamos os componentes da noiva de Cristo.

A rainha [no versículo 9] representa a igreja, e o fato de ela estar adornada de ouro significa a apresentação da igreja na natureza divina. (...) A filha [no versículo 10] é a rainha, que significa a igreja, e (...) essa palavra acerca da filha esquecer seu povo e a casa de seu pai, corresponde à palavra do Senhor sobre negar os laços naturais (Mt 10:37; Lc 14:26) e se preocupar com a igreja. Por todos os séculos, muitos crentes têm sido perseguidos por seus familiares.

A beleza da rainha [no Salmo 45:11] significa as virtudes do Cristo que se expressa por meio da igreja, (...) [e] como o Senhor da igreja, Cristo é digno não somente do seu amor, mas também da sua adoração.

Tiro (...) foi um centro comercial próspero, conhecido por suas riquezas. [No versículo 12], a filha de Tiro significa o povo do mundo próspero. (...) Os ricos têm muita abundância, contudo não têm o que esse versículo chama de “favores”. (...) A graça de Deus que temos na igreja é o verdadeiro favor. (...) Os ricos virão à igreja para obter a graça de Deus. (*Life-study of the Psalms*, pp. 261-264)

Leitura Adicional: Life-study of the Psalms, mens. 21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Toda formosura é a filha do Rei no interior do palácio; a 45:13-17 sua vestidura é recamada de ouro. Em roupagens bordadas conduzem-na perante o Rei; as virgens, suas companheiras que a seguem, serão trazidas à tua presença. Serão dirigidas com alegria e regozijo; entrarão no palácio do Rei. Em vez de teus pais, serão teus filhos, os quais farás príncipes por toda a terra. O teu nome, eu o farei celebrado de geração a geração, e, assim, os povos te louvarão para todo o sempre.

A filha do rei [Sl 45:13a] é a rainha que significa a igreja, e o fato de ela estar toda gloriosa no interior do palácio, significa a igreja gloriosa tomando Cristo como sua habitação real.

Primeiramente, nós, os crentes de Cristo, tomamos Cristo como nossa habitação, e, em seguida, tornamo-nos Sua habitação. (...) O Senhor Jesus disse: “Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós” (Jo 15:4a). Isso indica que se nós O tomamos como nossa habitação, tornamo-nos Sua habitação.

Essa habitação é uma questão de experimentar Cristo por meio da igreja. Cristo, como o Filho, é uma habitação para o Pai e o Espírito, e o fato de Ele ser tal habitação envolve a coinerência entre os três da Trindade Divina — o Pai, o Filho e o Espírito. Todavia, quando cremos em Cristo, entramos Nele e O tomamos como nossa habitação. Então, ao estar Nele como nossa habitação, nós, a igreja, tornamo-nos Sua habitação. (*Life-study of the Psalms*, pp. 264-265)

Leitura de Hoje

[A] “vestidura (...) recamada de ouro” (Sl 45:13b) (...) refere-se à primeira camada de sua veste — Cristo como nossa justiça por meio do qual somos justificados — retratado pelo ouro de Ofir.

[As] roupagens bordadas [v. 14a], outra vestimenta, a segunda camada de sua veste, significa que a igreja será levada a Cristo em sua veste nupcial com a justiça dos santos para satisfazer os requisitos de Cristo para seu matrimônio.

Apocalipse 19:8 diz: “Pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo,

resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.” A palavra “justiça” refere-se a Cristo como nossa justiça subjetiva, Cristo manifestado de nós. (...) Portanto, a rainha no Salmo 45 tem duas vestimentas. A primeira vestimenta, o ouro de Ofir, a vestidura recamada de ouro, corresponde a Cristo como nossa justiça objetiva, que é para nossa salvação. A segunda vestimenta, as roupagens bordadas, corresponde a Cristo como justiça subjetiva, que são para nossa vitória.

O Salmo 45:14b significa que os santos vencedores serão convidados à ceia das bodas de Cristo (Ap 19:9).

O Salmo 45:15 significa que os santos vencedores entrarão, com regozijo e exultação, na Nova Jerusalém como o palácio de Cristo (Ap 3:12).

No Salmo 45:16 e 17, temos o louvor do rei no louvor dos seus filhos, seus descendentes. Aqui, os filhos do rei significam os membros de Cristo. Por um lado, como crentes, somos os membros de Cristo; por outro lado, somos os filhos, os descendentes, de Cristo.

No versículo 16, “pais” significam os antepassados de Cristo na carne, e “filhos” significam os vencedores de Cristo. A palavra “príncipes” significa os vencedores de Cristo reinando com Cristo sobre as nações. (...) Quando Cristo reinar na terra, os vencedores serão Seus ajudantes no reinado, Seus co-reis.

Precisamos ver não somente a beleza de Cristo que está no próprio Cristo, e a beleza de Cristo que está na igreja, mas também a beleza de Cristo que está em todos os Seus descendentes, todos os Seus membros, como os príncipes. Se virmos a beleza de Cristo dessas três maneiras, teremos uma visão completa, um quadro pleno, de Sua beleza.

Finalmente, (...) o versículo 17 revela que o nome de Cristo será lembrado de geração a geração por intermédio dos santos vencedores, e que Cristo será louvado pelos povos por meio dos Seus santos vencedores e co-reinantes. (*Life-study of the Psalms*, pp. 265-268)

Leitura Adicional: Life-study of the Psalms, mens. 21; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____
